



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – CAV
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

GABRIELE DA SILVA FERREIRA

**Desafios e possibilidades no desenvolvimento da dança no chão de
uma escola pública em Limoeiro/PE.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – CAV
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Gabriele da Silva Ferreira

**Desafios e possibilidades no desenvolvimento da dança no chão de
uma escola pública em Limoeiro/PE.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador (a): Professor Ms Flávio Campos de Morais.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ferreira, Gabriele da Silva .

Desafios e possibilidades no desenvolvimento da dança no chão de uma escola pública em Limoeiro/PE. / Gabriele da Silva Ferreira. - Vitória de Santo Antão, 2022.

54 p. : il., tab.

Orientador(a): Flávio Campos de Morais
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2022.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Dança. 2. Escola. 3. Educação Física. 4. Cultura corporal. I. Morais, Flávio Campos de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2.1 Educação Física no contexto escolar - BNCC.....	12
2.2 Educação Física: Cultura Corporal.....	12
2.3 Apanhado histórico da temporalidade da dança.....	14
2.4 Dança na escola: possibilidades e desafios.....	16
3. OBJETIVOS.....	19
3.1 Objetivo Geral.....	19
3.2 Objetivos Específicos.....	19
4. METODOLOGIA.....	20
4.1 Caracterização.....	20
4.2 Participantes e local da Pesquisa.....	20
4.3 Critérios de inclusão.....	20
4.4 Critérios de Exclusão.....	20
4.5 Coletas de dados.....	20
4.6 Procedimento e Análise dos Dados.....	21
4.7 Aspectos éticos.....	22
5. RESULTADOS.....	23
6. DISCUSSÃO.....	28
7. CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS.....	34
Anexo 1 - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido.....	34
Anexo 2 - Aprovação Do Comitê De Ética.....	36
Anexo 3 - Questionários Respondidos Na Íntegra Pelos Professores.....	37
Anexo 4 - Questionários Respondidos Na Íntegra Pelos Alunos.....	39

Gabriele da Silva Ferreira

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Aprovado em: 07/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
(Membro interno)

Profª. Dra. Lara Helegda Colognese
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
(Membro interno)

Profº Dr. Anderson Apolonio da Silva Pedroza
(Membro externo)
Centro Universitário Facol - UNIFACOL

AGRADECIMENTOS

Primordialmente, sou grata a Deus pela valiosa oportunidade de realizar meu sonho em se tornar professora de Educação Física, em um trabalho incansável e incessante em “plantar sementes”, na fiel tentativa de “colher bons frutos”.

Não menos importante, agradecer imensamente a minha mãe, meu maior instrumento de amor, força e coragem; ao meu pai, meu maior ídolo, exemplar de caráter e humanidade, e o homem mais carinhoso do mundo. Ambos, as bases para que eu pudesse chegar até a data presente e ser o que sou.

Ao meu namorado, dedico minha enorme gratidão de quem, nesses 4 anos de graduação, nunca me deixou desistir, e utilizou de muito amor para me reconfortar das ocasiões difíceis que me fizeram duvidar de mim mesma. E aos amigos e familiares que sempre acreditaram em mim, e me deram forças e todo apoio necessário.

Aos professores (luzes no caminho) que tornaram essa jornada mais leve e enriquecedora em meu progresso de formação, e que acreditaram e apostaram em meu potencial, minha eterna gratidão. Referenciando-os: Professor Haroldo Figueiredo, Professor Marco Fidalgo, Professor Hernandez, Professora Jéssica, Professor Saulo Oliveira e, especialmente ao Professor Flávio Campos, ministrante da disciplina mais enriquecedora do curso, e a quem tive a excelentíssima honra de ser orientanda, que em todo o processo de produção desta pesquisa acreditou em mim, depositando-me coragem, confiança, fé e incentivos para esta produção, e assim, agregando apreciavelmente a minha formação. Meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

No contexto da Educação Física Escolar, é imprescindível considerar o ensino da dança enquanto componente de identificação e transformação social. A dança se configura de forma escassa em comparação às demais temáticas envoltas deste âmbito. Com isso, o presente trabalho objetiva entender quais os desafios e possibilidades para se trabalhar a dança no contexto da Educação Física Escolar. A pesquisa é caracterizada como qualitativa com abordagem explicativa. Como ferramentas de coletas de dados utilizou-se entrevistas, questionários e gravações audiovisuais. Para a análise dos dados recorreu-se à técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin. Participaram do estudo dois professores de Educação Física e dezesseis alunos de ensino médio. Obtivemos como resultados, a partir da narrativa dos professores, a dança enquanto um significativo instrumento de socialização, inserção social, identificação pessoal, e de criatividade. Foi possível identificar também, os principais desafios por eles apontados, como estruturação inadequada, estereótipos, alunos advindos de contexto pandêmico e timidez. Baseando-se na narrativa da maioria dos alunos, a dança se configura enquanto uma ferramenta importante a ser trabalhada nas aulas de Educação Física, além de ser de fácil compreensão e desenvolvimento. Estes também apontaram os ritmos Forró, Samba e Ballet como os principais estilos que gostariam de vivenciar (ou vivenciar novamente) nas aulas. Concluiu-se que o ensino da dança, embora atrelada a desafios significativos didaticamente, é de suma importância para o desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Dança. Escola. Educação Física. Cultura corporal

ABSTRACT

In the context of School Physical Education, it is essential to consider the teaching of dance as a component of identification and social transformation. Dance is sparsely configured compared to other themes involved in this scope. With this, the present work aims to understand the challenges and possibilities for working dance in the context of school Physical Education. The research is characterized as qualitative with an explanatory approach. As data collection tools, interviews, questionnaires and audiovisual recordings were used. For data analysis, Laurence Bardin content analysis technique was used. Two Physical Education teachers and sixteen high school students participated in the study. We obtained as results, from the teachers' narrative, dance as a significant instrument of socialization, social insertion, personal identification, and creativity. It was also possible to identify the main challenges they pointed out, such as inadequate structuring, stereotypes, students coming from a pandemic context and shyness. Based on the narrative of most students, dance is configured as an important tool to be worked on in Physical Education classes, in addition to being easy to understand and develop. They also pointed out Forró, Samba and Ballet rhythms as the main styles they would like to experience (or experience again) in class. It was concluded that the teaching of dance, although linked to significant challenges didactically, is of paramount importance for the development of the student.

Keywords: Dance. School. Physical Education. Body culture

LISTA DE ABREVIATÖES

EF – Educaçãõ Física

EFE - Educaçãõ Física Escolar

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

1. INTRODUÇÃO

Reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 e por documentos criados pelo Governo Federal, como uma linguagem de Arte, a dança deve ser implementada nas escolas como área de conhecimento artístico, de maneira que promova a formação do aluno (FERNANDES, 2010, p.10).

Em se tratando das atribuições dos conteúdos de dança enquanto conteúdo de Educação Física Escolar (EFE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) regula: “[...] a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas” (BRASIL, 2018, p. 216).

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a dança é considerada como uma expressão representativa na vida do homem sob diversos aspectos, e ainda, como linguagem social que é capaz de permitir a transmissão de sentimentos, emoções, afetividade vivida em diferentes esferas como religiosidade, trabalho, costumes, hábitos, saúde, guerra e outros, por intermédio da expressão corporal.

A arte da dança, principalmente no contexto escolar, é caracterizada pelo desenvolvimento de capacidades emocionais, motoras, perceptivas, sociais, de criação e outros (PEREIRA et al., 2001, p 61). A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (PEREIRA et al., 2001, p 61).

Conforme Ehrenberg e Gallardo (2005, p. 114), enquanto um dos elementos da EF no contexto da cultura corporal (Jogos populares, ginástica, lutas, esportes, dança) a dança pode contribuir para o conhecimento de nossa realidade em

diferentes âmbitos, seja como referência da cultura local, regional, nacional ou internacional.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), no tocante às orientações para o ensino da EF no Ensino Médio, é sugerido que os alunos desse nível tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possíveis, assim como, sejam capazes de estabelecer relações individuais e sociais, a partir das construções e vivências coletivas dessas práticas, tendo como base o corpo em movimento.

Apesar de toda a riqueza presente na prática da dança e todas as questões envolvidas nesse âmbito, é um tema pouco utilizado nas aulas de EF escolar e, mesmo quando o tema é abordado, existem diversas carências no âmbito dos significados, da contextualização e, principalmente, dos objetivos específicos (EHRENBERG e GALLARDO, 2005; ALVES e ANDRADE, 2013).

A partir das fundamentações elucidadas suscitou-se os seguintes problemas da pesquisa: Qual a importância dos conteúdos de dança para os professores de EF? Quais desafios os professores de EF enxergam no desenvolvimento dos conteúdos de dança? Quais os tipos de dança são elencadas nas aulas de EF escolar? Como os alunos enxergam o conteúdo dança nas aulas de EF?

Destarte, o presente estudo objetiva entender quais os desafios e possibilidades para se trabalhar a dança no contexto da Educação Física escolar.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação Física no contexto escolar - BNCC

No que concerne a legitimidade da disposição educacional, a BNCC sistematiza, categórica e democraticamente, os currículos escolares das escolas do Brasil. Em seus parâmetros, estrutura os conteúdos que devem ser trabalhados em cada área de conhecimento, bem como seus devidos fins, e visando seguir uma ordem cronológica condizente aos níveis de ensino da educação básica.

Enquanto regimento, a BNCC integra a EF na área de linguagens. Isto posto, afirma-se: “A EF, no contexto atual, quando inserida na área das Linguagens, tenta romper a visão biologicista que durante tanto tempo esteve enraizada, e traz a visão de um corpo que não nega o orgânico, mas que, mais do que nunca, valoriza a cultura na qual encontra-se inserido, trazendo a cultura de movimento como seu objeto de estudo” (SENNA, et al., 2016, p. 234).

A EF é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BNCC, 2017).

Por conseguinte, a partir da aplicabilidade das práticas corporais associadas a jurisdição da BNCC, predispõe aos educandos autoconhecimento e autocuidado de forma orgânica e saudável; oportuniza-os a conhecer a amplitude e abrangência da cultura corporal individual e social, de forma periódica, viabilizando melhores práticas sociais; bem como, propicia o conhecimento e associação da interdisciplinaridade da educação física com divergentes áreas do conhecimento; e ainda, capacita seres autônomos, democráticos, conscientes, saudáveis, ativos e etc., para a sociedade contemporânea.

2.2 Educação Física: Cultura Corporal

A existência/sobrevivência da raça humana, desde os primórdios, é caracterizada pela capacidade de comunicação do homem. Através do corpo, o ser é capaz de se comunicar gestualmente, até mesmo adiante comunicação verbal, com a utilização de gestos e movimentos corpóreos.

“[...] se nos propomos a perguntar pelo nosso conhecer, fica claro que estamos imersos num viver que nos ocorre na linguagem, na experiência de sermos observadores na linguagem. E insisto neste último ponto, porque se não estamos na linguagem não há reflexão, não há discurso, não dizemos nada, simplesmente somos sem sê-lo, até refletirmos sobre o ser (MATURANA, 2002, p. 38)”.

A EF é um componente curricular da Educação Básica desde o início do século XX. As suas raízes epistemológicas nasceram nas Ciências Naturais, fomentando uma prática político-pedagógica voltada para o desenvolvimento da aptidão física da população e a formação de atletas. Entretanto, muitas perspectivas pedagógicas progressistas foram produzidas desde a década de 1980, fomentando outros modos de pensar as aulas do componente da Educação Infantil ao Ensino Médio (CASTELLANI FILHO et al., 2009; KUNZ, 2006; NEIRA, 2018).

Discorrendo o Coletivo de Autores (1992), este acervo abrange a EF numa perspectiva crítico-superadora, fazendo uma ruptura com a Educação Física voltada na teoria da aptidão física. Nesta obra, os autores fomentam a ideia da Cultura Corporal, esta enquanto objeto da EF, ressaltando a linguagem através do movimento corporal dos alunos, englobando contextos reais da vida em sociedade. Outrossim, os autores dispõem os jogos, ginásticas, lutas, esportes e dança enquanto constituintes da Cultura Corporal, que devem ser trabalhadas numa perspectiva crítica, visando autonomia, criticidade e melhor qualidade de vida para os educandos.

Pretende-se instigar o professor a eleger, para sua prática, aquela perspectiva que responde às exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola pública brasileira. Conforme Pimenta e Gonçalves (1990 p.85-7) a escola que se pretende "democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequado em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos".

A cultura de movimento, ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura, configura-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da história (MENDES E NÓBREGA, 2009).

Um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abarcando os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do seu corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais (MENDES E NÓBREGA, 2009).

Embasando-se no Coletivo de Autores no que transcorre a Educação Física em contextualização de Cultura Corporal, retifica-se a significativa progressão desta área de ensino quando comparados às percepções da antiguidade. A partir do exposto, é validado o Ensino de aulas de Educação Física como um amontoado vasto, coerente e autêntico de práticas corporais voltadas para realização pessoal, fomentação social e qualidade de vida de modo geral.

No que concerne o ensino da dança enquanto cultura corporal de movimento e sua predisposição reflexiva, Guzzo et. al (2015) pondera:

“A dança pode ser política para a cultura corporal a partir do movimento crítico que faz em relação à realidade, questionando ou propondo possibilidades de ação e transformação da maneira pela qual existimos. A dança como forma de comunicação e discurso, e principalmente como arte, tem o papel de testemunhar e co-construir os sentidos da vida no presente. Ela é entendida, ao mesmo tempo, como uma forma e um espaço de reflexão sobre as condições e necessidades coletivas, mesmo quando ela não se propõe a isso de maneira específica.”

Reitera-se, a partir dessas descrições, a necessidade de se olhar e apresentar a dança na escola considerando-a como requisito de seres autênticos, reflexivos, conscientes e transformadores.

2.3 Apanhado histórico da temporalidade da dança

A dança possibilita a compreensão/apresentação das práticas culturais de movimento dos povos, tendo em vista uma forma de auto-afirmação de quem fomos e de quem somos ela proporciona o encontro do homem com a sua história, seu presente, passado e futuro, e através dela o homem resgata e atribui novos sentidos a sua vida (KUNZ, 1998).

Averiguando-se a cronologia da Dança no acervo literário, Machado (2002) aponta que a manifestação desta arte já era perceptível desde a era primitiva, caracterizada através da gestualidade utilizada pelos paleolíticos como formas de representações de suas crenças, (re) produzidas em consagrações em formas de “rituais” realizados com seus populares, como forma de entrar em contato com “espíritos”.

Perpassando do período Paleolítico para o Neolítico, relata-se a Revolução Agrícola como um grande marco na divisão de sociedades, assim sendo, divisões de credos e de culturas. Em referência, Bourcier (1987) declara:

“A partir de então, assiste-se a uma mudança no sentido da dança: da identificação como o “espírito, conseguida pela dança por giro, passa-se a uma liturgia , a um culto de relação e não mais de participação, a um rito cívico, porque integrado à vida da cidade e comandado por ela.”

No tocante à Idade Média, Machado (2002) comenta a ruptura sofrida no desenvolvimento da dança, em detrimento das restrições que a Igreja Católica fomentava. A autora ainda discorre sobre a marcante característica do Romantismo presente na dança desta época, a partir do surgimento do balé clássico, com determinação de execuções de técnicas e gestos perfeitos, em pontas de pés, por bailarinos exclusivamente e extremamente magros, até chegarem em exaustão, objetivando apresentar espetáculos mágicos, imaginários, com extrema plenitude.

Com o decurso do tempo, a dança ganhou identidades divergentes, inovadoras e modernas. À vista disso, expressando sobre o surgimento da dança moderna, Machado (2002) defende:

“A Dança Moderna teve um caráter expressivo, que sentimentos como a dor, angústia, foram bem retratados. Esses sentimentos transformaram o velho paradigma da dança, que era baseado no homem fragmentado, para um novo paradigma: alcançar a utopia de recriar e exprimir a humanidade e a corporeidade.”

Não obstante, Snizek (2004) caracteriza a dança contemporânea pela transformação da percepção sobre elementos e gestos corpóreos, a categorizando metaforicamente, dando ênfase ao novo papel do dançarino, no que emerge dos conhecimentos da sua constituição física, e dos seus sociais.

Ainda em perspectiva de dança contemporânea, se faz válido referenciar Laban e a dança educativa.

Rudolf Laban, ao realizar suas pesquisas no início do século XX, referentes aos princípios gerais que regiam o movimento e suas possibilidades de comunicar e expressar o homem, seus anseios e intenções, deixou-nos um enorme legado para pensarmos sobre o mover-se na dança, o que nos pode dizer o corpo quando se move, quando imprime determinadas intensidades a esse mover-se, quando cria uma espacialidade em que a dança toma acontecimento. Na sua compreensão o movimento é a “origem de todo ser e o elemento básico da vida, considerando a dança o retrato puro da vida” (GUIMARÃES, 2006, p. 46).

“Laban reiteradamente ressalta que o dançar deve-se prostrar às emergências de criação, expressividade, compreensão e harmonização de pessoas. Os textos escritos por Laban enfatizam sobremaneira a possibilidade e a necessidade de a dança educar o “homem moderno”, as pessoas que vivem em sociedade e que estão constantemente submetidas às suas atrocidades (MARQUES, 2010 p. 76-77).”

Compreendendo a educação, por meio da dança como elemento importante na formação do homem, Laban utilizou-se do estudo do movimento, espaço e expressividade para compreender a condição diária do homem no meio social (Machado, 2002, p.22).

2.4 Dança na escola: possibilidades e desafios

A dança, vista de diversos ângulos, traz inúmeras formas de benefícios para os indivíduos em relação aos aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais, contribuindo para a integração e formação de senso crítico em cuidados com a saúde e com o corpo, além de ser um meio educativo de ajudar na promoção da saúde abordando temas transversais como, sexualidade, puberdade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e organização psicológica (SANTOS; LUCAREVSKI; SILVA, 2005; PRATT, 2004; FALSARELLA; AMORIM, 2008; COSTA; VIEIRA, 2009).

A dança, sendo um dos elementos da cultura corporal a ser trabalhado nas escolas junto ao componente curricular de Educação Física, pode contribuir para um conhecimento de nossa realidade em diferentes âmbitos, seja como referência da cultura local, regional, nacional ou internacional (EHRENBERG e GALLARDO, 2005, p. 114).

A professora Marina Ferrari (2011), em sua obra “Porque dança na escola?” argumenta:

“É fundamental que a Dança na escola se realize através de um professor que não seja o impositor de técnicas e conceitos, mas o fomentador das experiências, o guia que orienta os alunos para uma descoberta pessoal de suas habilidades. Através da Dança, então, o aluno poderá recobrar a confiança no ser humano que é pleno e capaz, devolver-se-lhe-á a capacidade de se movimentar criativamente, pois é a Dança uma das expressões que suscita o sentido de ser. Sentido de ser este que implica não só na compreensão psicológica da vivência corporal mas, também, numa experiência física que se torna ponto de referência para o qual se pode retornar espontaneamente, a qualquer momento que se deseje fazê-lo. Isto permitirá que o aluno se torne mais receptivo às solicitações exteriores. Seja para acolhê-las ou para delas se defender, tanto melhor será sua resposta”.

O "diálogo" realizado na e pela linguagem do corpo possibilita, por sua vez, não somente conhecer mais de si mesmo e do mundo que nos cerca, mas criar novas possibilidades de expressão, inserção e intervenção em nosso meio. Logo, Brasileiro e Marcassa (2010) reiteram:

“[...] uma abordagem crítica e criativa da ginástica e da dança na escola deve, além de provocar um diálogo com a cultura corporal e sua linguagem (cênica, imagética e escrita), possibilitar também a vivência de suas variadas expressões, explorando diferentes materiais, técnicas e tecnologias..”

Reportando Scarpato (2004), a autora reconhece que a Dança não é incorporada como arte e sim, trivialmente relacionada a atividade física, por conseguinte, torna-se mais difícil compreendê-la enquanto manifestação cultural e artística da sociedade e, adjunto a isso, enquanto forma de expressão e criação de movimentos dos indivíduos, consequentemente dificultando o seu desenvolvimento.

Devido à carência na aplicabilidade desse conteúdo nas aulas de EF, surgem dúvidas em como trabalhar a Dança no espaço escolar. Apesar de ser um conteúdo riquíssimo e abrangente é, muitas vezes, lembrado somente quando surgem as festas escolares, diante da necessidade de se mostrar espetáculos para serem apresentados à comunidade nas festas juninas, festa do dia das mães, dos pais, etc (SCARPATO, 2004, p. 70).

Para além do não reconhecimento, na maioria das vezes, da dança enquanto arte, também se faz relevante evidenciar os principais desafios encontrados no processo de ensino dos conteúdos da dança nas aulas de EF..

Conforme Souza e colaboradores (2010) é possível verificar que existem alguns fatores-chave que embasam as possíveis causas para explicar os baixos índices de aplicação da dança nas aulas de EF. Dentre esses destacam-se: formação não-qualificada, pouca afinidade com o tema, estruturação inadequada, redução de interesse dos alunos na prática da dança por pensamento sexista, a falta de priorização escolar no que tange o conhecimento artístico (SOUZA et al., 2010).

Outro aspecto, não menos curioso associado ao ensino da dança é a concepção da imagem corporal geralmente estigmatizada para com aqueles que dançam. O corpo do bailarino é historicamente alvo de avaliações criteriosas, rigorosas e desumanas. Ser magro é desde os primórdios condição básica para este ofício. Esta prerrogativa está arraigada até os dias atuais como padrão cultural e estético (Lima et.al., 2020).

“A preocupação exacerbada com a estética corporal é um fenômeno em crescimento na sociedade, que estabelece padrões a serem seguidos. Com essa imposição social e cultural pelo desejo estético, há repercussão na vida do escolar e é cada vez maior o número de estudantes que sofrem de transtornos corporais de imagem (Franco & Novaes, 2005).”

Alunos com habilidade corporal limitada, tímidos, afrodescendentes, obesos, magros em demasia, deficientes físicos ou mentais, que pertencem a religião politeísta, ateus, homossexuais, entre outros grupos historicamente perseguidos na cultura ocidental, são, muitas vezes, segregados por seus colegas e até mesmo por certos professores, isto porque o preconceito social não se manifesta apenas por meio dos alunos (Lima et.al., 2020).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Entender quais os desafios e possibilidades para se trabalhar a dança no contexto da Educação Física Escolar de uma escola pública em Limoeiro-PE.

3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer quais conteúdos de dança são desenvolvidos pelos professores de EF;
- Descrever os desafios dos professores de EF para desenvolver aulas de dança;
- Entender como está sendo desenvolvido o conteúdo de dança pela narrativa dos alunos e professores;
- Mostrar a importância do conteúdo de dança no chão da escola.

4. METODOLOGIA

4.1 Caracterização

Pela sua finalidade a presente pesquisa caracteriza-se como explicativa. O maior objetivo da pesquisa explicativa é a necessidade de aprofundamento da realidade, por meio da manipulação e do controle de variáveis. Isto é, buscando o “porquê” das coisas (GIL, 2019). Ainda, conforme Gil (2019) as pesquisas explicativas são mais estruturadas, além de proporcionarem um sentido de entendimento do fenômeno a que fazem referência.

4.2 Participantes e local da Pesquisa

Os participantes do estudo foram dois (2) professores de Educação Física e dezesseis (16) alunos de uma escola pública de Limoeiro-PE.

4.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo professores de EF da escola onde se desenvolveu o estudo; alunos do ensino médio que participaram de aulas de dança enquanto conteúdo de EF escolar.

4.4 Critérios de Exclusão

Foram excluídos do estudo alunos que não houvesse participado de aulas de dança na escola enquanto conteúdo de EF ou aqueles que se recusaram a assinar o TCLE (14 alunos).

4.5 Coletas de dados

Para a coleta de dados utilizou-se as seguintes ferramentas: entrevista, questionário e gravação audiovisual. A entrevista com roteiro semiestruturado teve como principais objetivos analisar como os professores de EF desenvolvem as aulas de dança e suas narrativas sobre os desafios e possibilidades da dança no contexto escolar. Também foram entrevistados os escolares que narraram como são desenvolvidas as aulas de dança e quais suas perspectivas e impressões sobre o conteúdo dança naquela escola.

Para Gil (2019), o questionário se manifesta em um conjunto de questões que se expressa como um meio rápido de obtenção de informações e que garante o anonimato do informante. Segundo Chizzotti (2018, p. 55) o questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente, sobre assunto que os informantes saibam opinar ou informar. É uma interlocução planejada. Enquanto as gravações dos acontecimentos e depoimentos permitem uma análise aprofundada e fidedigna dos eventos vividos e das ponderações dos sujeitos participantes do estudo (FLICK, 2009 p.62).

4.6 Procedimento e Análise dos Dados

Foram realizadas visitas em uma escola pública em Limoeiro, com o intuito de convidar os professores de EF e estudantes do ensino médio a participarem da pesquisa.

Definido os participantes, foram explicados os objetivos e a participação voluntária, bem como, o caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi assinado pelos professores e pais ou responsáveis dos estudantes, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos.

Os dados foram analisados baseando-se na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). A utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Pré-análise é a primeira etapa antes de iniciar a análise propriamente dita. Nesta fase, é possível avaliar o que faz sentido analisar e o que ainda precisa ser coletado. Na fase de exploração do material, temos as etapas de codificação e categorização do material onde deve ser feito o recorte das unidades de registro e de contexto, que podem ser a palavra, o tema, o personagem ou o acontecimento (BARDIN, 2011). Depois da codificação, deve ser feita a categorização, que seguirá algum dos seguintes critérios: semântico, sintático, léxico ou expressivo. A terceira e última etapa é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A interpretação

dos resultados obtidos pode ser feita por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada.

4.7 Aspectos éticos

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos, através da Plataforma Brasil (CAAE 52881218.8.0000.5565), obedecendo às exigências da Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Para iniciar as ações da pesquisa foi realizado contato com os professores da escola e estudantes, onde foram explicados os objetivos do estudo. Para realizar a pesquisa foi entregue o TCLE aos 2 professores de Educação Física e aos responsáveis pelos alunos os quais assinaram duas cópias, ficando uma cópia para os participantes e outra para o pesquisador.

5. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa elucidam as respostas dos professores relacionadas às perguntas 4, 5 e 6 nas tabelas 1,2 e 3 abaixo.

TABELA 1: Este ano de 2022 você desenvolveu ou irá desenvolver aulas de dança para os alunos nesta escola? Caso sim, qual período?

Resposta/ P4	
Prof. 1	Prof. 2
SIM	SIM
Maio (1 mês - teórico-prático)	Abril a junho (2 meses - teórico)

(FERREIRA,2022)

TABELA 2: P5 Em sua opinião, quais os desafios para desenvolver aulas de dança na escola?

Resposta/ P5	
Prof. 1	Prof. 2
Fragilidades de alunos advindos do ensino virtual (pandemia); preconceitos.	Fazer com que os meninos percam a vergonha; espaço inadequado para a prática.

(FERREIRA,2022)

TABELA 3: P6 Em sua opinião, quais desses conteúdos de dança podem ser desenvolvidos na escola? Das opções apresentadas:

Resposta/ P6	
Prof. 1	Prof. 2
Danças Folclóricas, Danças Urbanas, Dança de Salão, Danças Africanas	Danças Folclóricas, Danças Urbanas, Dança Criativa/Educação, Dança de Salão, Ballet Clássico, Dança Contemporânea, Danças Indígenas

(FERREIRA,2022)

Em seguida temos as respostas dos professores as perguntas enunciadas como P7 e P8.

Pergunta 7: Fale livremente, como devem ser abordados os conteúdos de dança nas aulas de EF escolar?

Respostas

Prof. 1: “As aulas de dança não podem ser vistas como a “técnica”, pois assusta o aluno. É preciso partir do 1º processo que é a reflexão sobre aquilo, apresentar para eles o contexto em que aquela dança está inserida, passar por processos de vivências e dinâmicas (que, ao final, se transformam na própria dança em si), e depois eles vão percebendo que aquilo que fizeram se assemelha com a dança em que estavam praticando. Dentro do âmbito da Educação Física Escolar, o grande desafio (objetivo) é se questionar "como a gente vai agregar um valor aquilo ao aluno?". Também, trazer vontades, personalidades do aluno sobre os assuntos que eles gostariam de vivenciar.”

Prof. 2: “A gente trabalha com questão teórica/prática (história da dança, cultura, região, passos, e a gente vivencia na prática).”

Pergunta 8: Em sua opinião, qual a importância da dança no contexto escolar?

Respostas

Prof. 1: “Na minha visão, a dança no Contexto Escolar busca desenvolver a questão da criatividade dos alunos, como a escola em si trabalha a questão do protagonismo destes, para que o aluno desenvolva liberdade, ser mais desinibido em relação às apresentações diárias de trabalho, mais expressivo sobre seus sentimentos e sensações, desenvolver a linguagem corporal dele, etc. A dança é importante para criar uma identidade e criar espaço de reflexão.”

Prof. 2: “A dança é muito importante no processo de socialização dos alunos, há muitos que gostam, outros que não gostam, mas através do apoio dos colegas eles começam a praticar. Então a dança no contexto escolar é uma boa ferramenta de inserção social.”

A seguir temos nas tabelas 4, 5 e 6 o quantitativo de respostas referente às perguntas 4, 7 e 8.

TABELA 4 P4: Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de EF?

Respostas - Quantitativo	SIM	NÃO
-------------------------------------	------------	------------

P4	16	0
-----------	----	---

(FERREIRA,2022)

TABELA 5 P7: Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

Respostas - Quantitativo	SIM	NÃO
P7	16	0

(FERREIRA,2022)

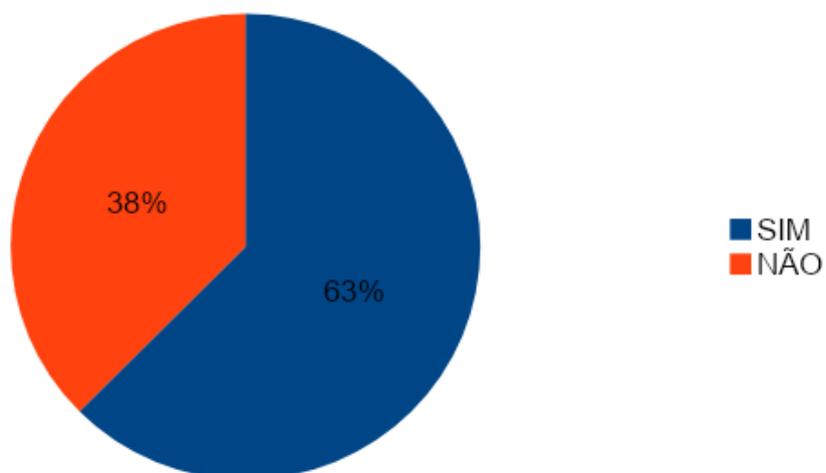
TABELA 6 – Explicação de 2 alunos sobre a resposta NÃO a pergunta 8.

Respostas -	Aluno 1	Aluno 2
P8: NÃO	Não vejo necessidade pois não sou bom.	Não vejo necessidade e não é importante para mim.

(FERREIRA,2022)

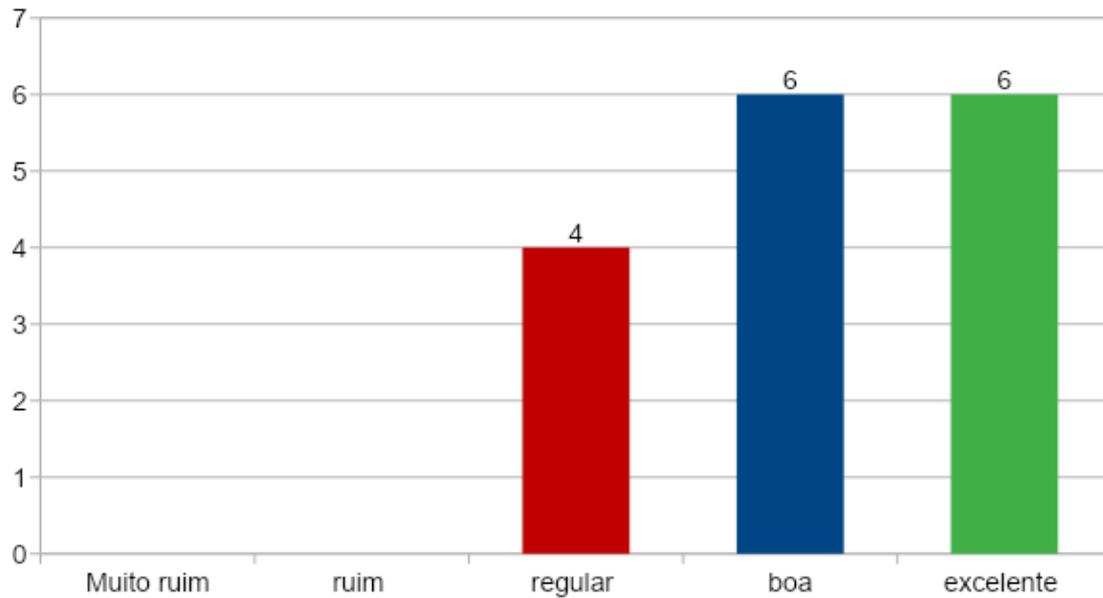
Temos os resultados em forma de gráficos as perguntas 5 a 8 respondidas pelos alunos.

GRÁFICO 1 - P5: Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?



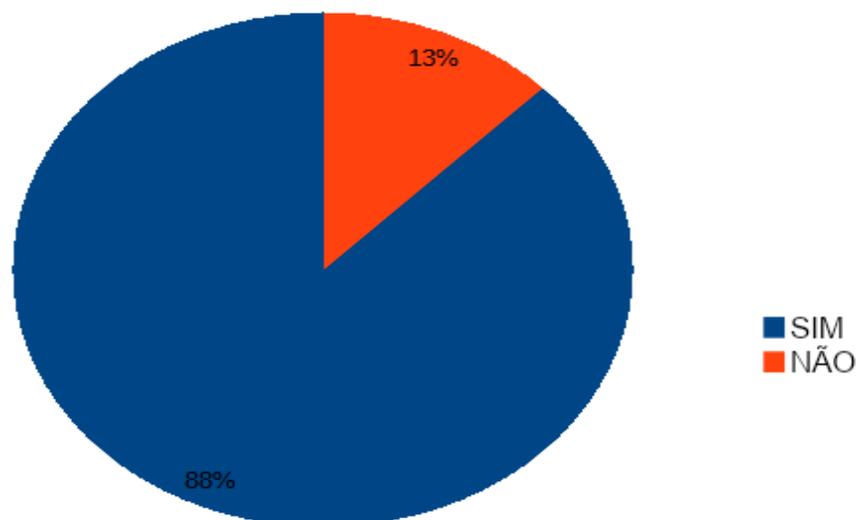
(FERREIRA,2022)

GRÁFICO 2- P6: Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:



(FERREIRA,2022)

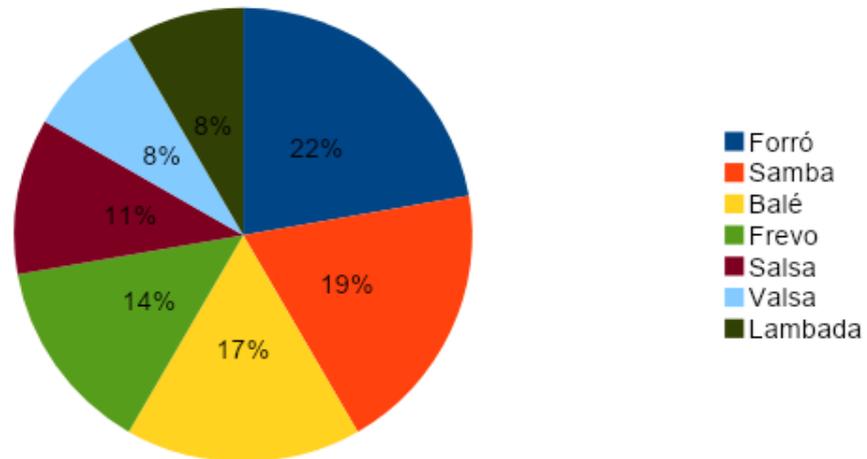
GRÁFICO 3 P8.1: Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?



(FERREIRA,2022)

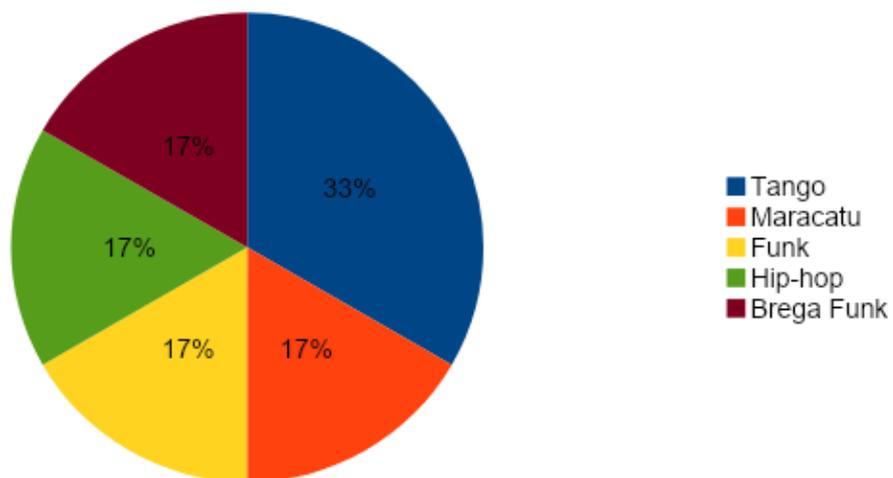
GRÁFICO 4 – P8.2 Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

Estilos de dança mais citados



(FERREIRA,2022)

Estilos de dança menos citados



(FERREIRA,2022)

6. DISCUSSÃO

Ambos os professores apontaram, nas respostas descritas na tabela 1 das entrevistas, trabalharem sob metodologias divergentes. Enquanto o Professor 1 aplica uma metodologia teórico-prática em suas aulas, o Professor 2 atua mais frequentemente numa perspectiva de aulas teóricas. Se faz cabível, neste prisma, referenciar Demo (1994): “A prática é necessidade da teoria, como a teoria é necessidade da prática, ainda que uma não se reduz à outra, porque possuem estruturas e movimentos diversos.”

Os respectivos professores relatam em suas respostas descritas na tabela 2, em relação aos principais desafios para trabalharem a temática dança nas aulas de EF, questões relacionadas ao preconceito, espaço inadequado à prática, timidez e as dificuldades de alunos advindos de contexto pandêmico com aulas virtuais. A maioria desses argumentos convergem com a narrativa de Souza (2010) ao direcionar formação não-qualificada, pouca afinidade com o tema, estruturação inadequada, redução de interesse dos alunos na prática da dança por pensamento sexista, falta de priorização escolar no que tange o conhecimento artístico, enquanto principais desafios envoltos nessa conjuntura.

Dentre os resultados apresentados descritas na tabela 3, em relação aos conteúdos que são possíveis de serem trabalhados nas aulas de EF, os professores apontaram danças folclóricas, danças urbanas, danças de salão, danças contemporâneas, dança criativa/educação e outras possibilidades. Entretanto, reforçaram as dificuldades de trabalharem alguns temas específicos relacionados a danças religiosas, no tocante ao preconceito por parte dos alunos em vivenciarem esses conteúdos; e ainda, como pontuado pelo Prof. 1 a dificuldade de trabalhar o ballet clássico pela formação inadequada, e a estruturação inapropriada da escola. O Prof. 2 pontuou mais possibilidades em relação ao prof. 1, pois ressaltou trabalhar com os temas no contexto teórico. Entende-se familiaridade na citação de Souza (2010) explicita acima, em destaque as dificuldades de aplicação da dança.

Brasileiro e Marcassa (2010), ao contextualizarem “[...] uma abordagem crítica e criativa da ginástica e da dança na escola deve, além de provocar um diálogo com a cultura corporal e sua linguagem (cênica, imagética e escrita), possibilitar também a vivência de suas variadas expressões, explorando diferentes materiais, técnicas e

tecnologias..” contrastam justamente com o que foi descrito pelos professores na Pergunta 7, ao apontarem que o ensino da dança deve partir através da reflexão sobre o "dançar", contextualizando-a, ressignificando-a, para que se consiga chegar ao real significado da dança, através de vivências e, também, abstraindo do contexto sociocultural em que o aluno se encontra.

Em sua narrativa, Marina Ferrari (2011) reforça “[...] através da Dança, então, o aluno poderá recobrar a confiança no ser humano que é pleno e capaz, devolver-se-lhe-á a capacidade de se movimentar criativamente, pois é a Dança uma das expressões que suscita o sentido de ser. [...]”. Tal narrativa associa-se ao que foi descrito pelos professores na Pergunta 8, ao defenderem que a dança designa protagonismo, liberdade, expressividade, emoções, identificação, reflexão, socialização e inserção social a partir de sua vivência.

Em se tratando dos dados fornecidos nos questionários, mostradas no gráfico 1, referente às atividades propostas e vivenciadas pelos alunos, foi possível observar que a maioria destes participaram de aulas de dança e conforme Pereira (2013), às crianças que se movimentam e se engajam em aulas de EF com outros parceiros, com inclusão de materiais e ambientes diversos, são capazes de experienciar diversas relações que permitem intersecções entre a vivência prática e o pensamento em si, principalmente sob desafios a solucionar determinados problemas.

O gráfico 2 apresenta classificações à respeito das aulas de danças vivenciadas, e nela, os alunos apontaram suas experiências em Excelente, Boa e Regular, fazendo jus a percepção de Castro e Diniz (2010) quando defende que as pessoas externam o que sentem e suas emoções através do corpo, associando a dança como contribuinte de percepção de sentimentos e emoções individuais daqueles que dançam.

É possível identificar, nos gráficos 3 e 4, às opiniões a respeito das aulas de dança sobre a compreensão e desenvolvimento (P8.1) e a importância (P8.2) desta, a grande maioria indicando positivamente para ambas questões. Ao serem questionados, ainda na P8, sobre os tipos de dança que gostariam de praticar, ou praticar novamente, os alunos apontaram os ritmos Forró, Samba e Balé como os mais desejados. Correlaciona-se com a perspectiva de Santos et al. (2005): A

dança, vista de diversos ângulos, traz inúmeras formas de benefícios para os indivíduos em relação aos aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais, contribuindo para a integração e formação de senso crítico em cuidados com a saúde e com o corpo, além de ser um meio educativo de ajudar na promoção da saúde abordando temas transversais como, sexualidade, puberdade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e organização psicológica.

É válida a ressalva para dois (2) alunos de sexo masculino (descritas na tabela 6) que não consideraram a dança nas aulas de EF importantes pois não tinham afinidade com esta, ou não viam necessidade de sua aprendizagem, o que pode ser facilmente relacionado a narrativa de Hanna (1999) no que concerne “Embora a dança seja uma forma de arte, ela entrelaça ramificações de bailarinas, coreógrafos e produtores como indivíduos e membros de grupos étnicos e/ou econômicos e de papéis sexuais, também num ambiente da história cultural marcado pelos movimentos de liberação das mulheres e dos gays, e pelas reações correspondentes.”

7. CONCLUSÃO

Compreende-se que o ensino da dança no contexto escolar, ainda que incorporado a desafios significativos, é primordial ao desenvolvimento do aluno, de modo a torná-lo capaz de melhor se comunicar, expressar, valorizar-se e desenvolver-se plenamente em seu íntimo no que diz respeito às suas peculiaridades e anseios, tornando-se instrumento de transformação social.

Avalia-se, sob relatos dos professores e alunos, o quanto a dança compactua no desenvolvimento integral dos seres, mesmo não sendo uma ferramenta didática tão utilizada no currículo, em premissa aos resultados obtidos.

Nesta narrativa, consta-se um aparato considerável para os profissionais de EF que buscam por um ensino qualitativo da dança no âmbito escolar. Logo, esta pesquisa se faz pertinente para agregar na formação e/ou atuação de professores mais qualificados e dispostos, no tocante ao ensino da dança nas escolas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015. 288 p.
- BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Editora, 1987. 339 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Constituição (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasil.
- BRASILEIRO, Livia Tenorio; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pró-Posições**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 195-207, fev. 2016.
- CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. **Cortez Editora**, São Paulo, v. 16, p. 1-208, abr. 2000.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de Conhecimento**,. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.
- EHRENBERG, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional. **Motriz**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 111-116, ago. 2005.
- FERNANDES, Kelly Bomfim da Silva. **Dança no espaço escolar: abordagem a partir da ldb e os pcn's**. 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 164 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Sao Paulo: Atlas S. A., 2008.
- GUZZO, Marina Souza Lobo; FEDERICI, Conrado Augusto Gandara; ROBLE, Odilon José; TERRA, Vinicius Demarchi Silva. **Dança é política para a cultura corporal**. Goiânia: Pensar A Prática, 2015. 18 v.

LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa; PINTO, Nilson Vieira; MARTINS, Raul Aragão. Inclusão no ensino da dança na escola. **Research, Society And Development**. Brasil, p. 1-13. 04 out. 2019.

PEDROSO, Sandra de Cássia de Souza. **Refletindo a prática da dança nas aulas de educação física**. 2012. 57 f. TCC (Doutorado) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Macapá, 2012.

PEREIRA, Sybelle Regina Carvalho; CANFIELD, Marta de Salles. DANÇA NA ESCOLA: desenvolvendo a emoção, a imaginação e o pensamento. **Kinesis**, Porto Alegre, p. 47-70, 31 jul. 2013. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2316546410213>.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. **Educación Física y Ciencia**, Buenos Aires, v. 21, n. 1, p. 1-19, 24 jan. 2019.

REIS, Fernando Oliveira Aragão Lopes. **Dança na escola: desafios e possibilidades na educação física escolar da rede pública em piritiba-ba**. 2017. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Piritiba, 2017.

SANTOS, Josiane Tavares dos; LUCAREVSKI, Juliana Araújo; SILVA, Renata Moreira da. DANÇA NA ESCOLA: BENEFÍCIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FASE PRÉ-ESCOLAR. **Psicologia.Pt**, [s. l], v. 10, p. 1-11, 2005.

SENA, Autores Dianne Cristina Souza de; RODRIGUES, Wanessa Cristina Maranhão de Freitas; MORAIS SOBRINHO, Jonas; DANTAS, Matheus Jancy Bezerra; SILVA, Christyan Giulliano de Lara Souza. A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência – Natal/RN. **Motrivivência**, Natal, v. 28, n. 49, p. 227-241, 28 nov. 2016.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Res. n. 466/12 CNS)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa "A Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no chão de uma escola pública em Limoeiro/PE

Orientações:

1. A sua participação não é obrigatória e será mantida em sigilo;
2. A qualquer momento poderá retirar o seu consentimento e deixar de participar da pesquisa se sentir algum incômodo e/ ou achar necessário;
3. Os dados da pesquisa serão publicados respeitando a sua privacidade. Qualquer dúvida pergunte a pesquisadora com quem você está conversando neste momento;
4. O objetivo da pesquisa é entender como são tratados os conteúdos da dança no contexto da Educação Física escolar;
5. Este estudo apresenta como benefícios a valorização e materialização da dança enquanto conteúdo de Educação Física escolar;
6. Um dos riscos de sua participação pode ser constrangimento para responder as questões propostas, porém a pesquisadora tomará os devidos cuidados para minimizar os riscos, pois fará as perguntas de maneira individualizada respeitando o anonimato das respostas de cada participante;
7. Para o estudo será necessário a sua participação respondendo as questões suscitadas para aquisição de resultados específicos;
8. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail da pesquisadora responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento;

Gabriele da Silva Ferreira Tel. 81. 9 9989-2518 (E-mail) gabriele.silvaferreira@ufpe.br

Eu Rose Antônia de Siqueira declaro que fui devidamente informada (o) pela Pesquisadora Gabriele da Silva Ferreira, sobre as finalidades da pesquisa e aceito participar como voluntária(o).

Vitória de Santo Antão, 29 de Agosto de 2022.

Assinatura do responsável

Testemunha 1

Assinatura do Pesquisador

Gabriele da Silva Ferreira

Testemunha 2

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Res. n. 466/12 CNS)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa "A Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no chão de uma escola pública em Limoeiro/PE

Orientações:

1. A sua participação não é obrigatória e será mantida em sigilo;
2. A qualquer momento poderá retirar o seu consentimento e deixar de participar da pesquisa se sentir algum incômodo e/ou achar necessário;
3. Os dados da pesquisa serão publicados respeitando a sua privacidade. Qualquer dúvida pergunte a pesquisadora com quem você está conversando neste momento;
4. O objetivo da pesquisa é entender como são tratados os conteúdos da dança no contexto da Educação Física escolar;
5. Este estudo apresenta como benefícios a valorização e materialização da dança enquanto conteúdo de Educação Física escolar;
6. Um dos riscos de sua participação pode ser constrangimento para responder as questões propostas, porém a pesquisadora tomará os devidos cuidados para minimizar os riscos, pois fará as perguntas de maneira individualizada respeitando o anonimato das respostas de cada participante;
7. Para o estudo será necessário a sua participação respondendo as questões suscitadas para aquisição de resultados específicos;
8. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail da pesquisadora responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento;

Gabriele da Silva Ferreira Tel: 81. 9 9989-2518 (E-mail): gabriele.silvaferreira@ufpe.br

Eu MICHAEL Douglas R. DA CRUZ declaro que fui devidamente informada (o) pela Pesquisadora Gabriele da Silva Ferreira, sobre as finalidades da pesquisa e aceito participar como voluntária(o).

Vitória de Santo Antão, 29 de agosto de 2022.

Assinatura do responsável

[Assinatura]

Assinatura do Pesquisador

Gabriele da Silva Ferreira

Testemunha 1

Testemunha 2

ANEXO 2 – APROVAÇÃO DO CEP



**UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE**

Continuação do Parecer: 5.166.019

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no chão de uma escola pública em Limoeiro/PE.

Pesquisador: Flávio Campos de Moraes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52861218.8.0000.9464

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.166.019

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações básicas da pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1757688.pdf) ou e/ou Projeto detalhado (26/03/22).

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matiz
Bairro: CEP: 55.612-440
UF: PE Município: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cep.cav@ufpe.br

Página 02 de 02



**UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE**

Continuação do Parecer: 5.166.019

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, 15 de Junho de 2022

Assinado por:
FRANCISCO CARLOS AMANAJAS DE AGUIAR JUNIOR
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matiz
Bairro: CEP: 55.612-440
UF: PE Município: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cep.cav@ufpe.br

Página 02 de 02

Ativar o W

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS NA ÍNTEGRA PELOS PROFESSORES

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Roteiro de entrevista para os professores

P1 – Nome Michael Douglas P2 – IDADE 29

P3 – É professor nesta escola a quanto tempo? 5 anos

P4 – Este ano de 2022 você desenvolveu ou irá desenvolver atividade de dança para os alunos nesta escola?
1. Sim (X) Resposta 2 não ()
obs: se a resposta for sim, perguntar qual o período (meses)? Abri -> junho - 2 meses (teórico)
se a resposta for não, perguntar por quê?

P5 – Em sua opinião, quais os desafios para desenvolver aulas de dança na escola?

P6 – Em sua opinião, quais desses conteúdos de dança podem ser desenvolvidos na escola e pode acrescentar caso queira no item outros?
Parceiros e não se que já trabalhou dança (contemporânea)

1. (X) Danças folclóricas (ex. Frevo, maracatu, forró, coco)
2. (X) Danças Urbanas
3. (V) Dança criativa ou dança educação *da p/ trabalhar, porém ele não se não trabalha*
4. (X) Danças de salão
5. (X) Ballet Clássico *p/ trabalhou, na teoria, e não acredita que dá para trabalhar na prática*
6. (X) Dança contemporânea
7. () Danças Africanas *→ nunca trabalhou*
8. () Danças Indígenas *→ " → está pesquisando d as folclóricas, já trabalhou algumas*
9. () Dança dos continentes
10. () outras _____

P7 – Fale livremente, como devem ser abordados os conteúdos de dança nas aulas de Educação Física escolar?

P8 – Em sua opinião qual a importância da dança no contexto escolar?

(P5) R → *1- Foco com que os alunos possam a aprender, 2- Espaço inadequado para a prática da dança; no mês, ~~contemporânea~~ ~~abril~~ e isso, de resto dá para trabalhar, principalmente a parte teórica.*

(P7) R → *"a gente trabalha um pouco teórico/um pouco prática (história da dança, cultura, regiões, passos e a gente vivencia tudo isso lá na prática."*

(P8) R → *"a dança é muito importante no processo de socialização dos alunos, há muitos que gostam, outros que não gostam, mas através do apoio dos colegas eles conseguem a praticar. Então, a dança no Cot. Ex. é uma boa ferramenta de interação social"*

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

**Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos**

Roteiro de entrevista para os professores

P1 - Nome José Antônio da Silva P2 - IDADE 29 anos

P3 - É professor nesta escola a quanto tempo? 8 meses

P4 - Este ano de 2022 você desenvolveu ou irá desenvolver atividade de dança para os alunos nesta escola?

1. Sim (X) Resposta 2 não ()
 obs: se a resposta for sim, perguntar qual o período (meses)? 2. Se não, perguntar por quê?
 1. sim = trabalho de danças populares/folclóricas (quadrilha)
 2. não = danças de salão (brega, salsa)
 2. Se não = dança (trabalho prático)
 2. não = aulas

✓ P5 - Em sua opinião, quais os desafios para desenvolver aulas de dança na escola?

P6 - Em sua opinião, quais desses conteúdos de dança podem ser desenvolvidos na escola e pode acrescentar caso queira no Item outros?

1. (X) Danças folclóricas (ex. Frevo, maracatu, forró, coco) *preconceito - religioso/gênero*
2. (X) Danças Urbanas *brega-funk, passinho (d. música, de ritmo) (trabalho de não a desmistificar)*
3. () Dança criativa ou dança educação *ensino fundamental SIM (difer. experiential)*
4. (X) Danças de salão *E.M. → não*
5. () Ballet Clássico *estruturação inadequada*
6. () Dança contemporânea *professor não-qualificado sobre o tema (pouca afinidade)*
7. (X) Danças Africanas *preconceito - inicialmente, apresentar a proposta didática, estimulando a reflexão e o diálogo a partir disso*
8. () Danças Indígenas *trabalha no mesmo contexto de danças africanas, mas pelo tempo curto, é + complicado de ser trabalhada.*
9. () Dança dos continentes *preconceito*
10. () outras *conceitos de manifestações culturais/identidades culturais*
misogênia cultural (adentra as danças folclóricas)

✓ P7 - Fale livremente, como devem ser abordados os conteúdos de dança nas aulas de Educação Física escolar?

✓ P8 - Em sua opinião qual a importância da dança no contexto escolar?

P5 R → Fragilidade de alunos advindos de EF no contexto pandêmico; preconceito (misoginia) alunos que acham que vai ficar sua masculinidade (batal, o prof que espere de diálogo e debates acerca disso)

P7 R → Os conteúdos de dança não podem ser vistos como a técnica, pois assustam os alunos. É preciso partir do processo que é a reflexão sobre aquilo, apresentar para eles o contexto em que aquela dança está inserida, passar por processos de vivências e dinâmicas (que, ao final, se transformam em própria dança em si), e depois eles vão percebendo que aquilo que fizeram se assemelha com a dança que estavam vendo com, dentro do âmbito da ~~atividade~~ EF escolar, o grande desafio (objetivos) é se investigar "Como a gente vai agregar um valor aquilo, os alunos", também, trazer as experiências pessoais de alunos sobre os assuntos que eles gostariam de vivenciar.

P8 R → Na minha visão, a dança no Colégio, ela nunca desmistificou a questão da importância dos alunos, como a escola em si trabalha a questão de protagonismo dos alunos desmistificando a questão de em relação as apresentações danças nos trabalhos, e expressões sobre seus sentimentos e sensações, desmistifica a linguagem corporal dele etc. A dança é importante por criar uma identidade e criar espaço de reflexão.

ANEXO 4 – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS NA ÍNTEGRA PELOS ALUNOS

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Yara Vitória Alves dos Santos

P2 – IDADE 16

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 7 meses

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?
R: 1.Sim 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?
R: 1.Sim () 2.não

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:
R: () Muito Ruim
() Ruim
 Regular
() Boa
() Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?
R: 1.Sim 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?
R: 1.Sim () 2.não

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

Caso não: Explique brevemente o porquê. na minha opinião não, porque não vejo necessidade da prática, porque não sou bom.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Melina Teusany de Santana Araujo

P2 – IDADE 15 anos

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 7 meses

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1.Sim 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1.Sim 2.não ()

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivencia (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

R: () Muito Ruim

() Ruim

() Regular

Boa

() Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivencia da dança na escola como uma ferramenta de facil compreensão e desenvolvimento?

R: 1.Sim 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1.Sim 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

Gostaria que tivesse Balé e Valsa.

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome João Vitor dos Santos Silva

P2 – IDADE 16

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 2 anos

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1.Sim (X) 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1.Sim (X) 2.não ()

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

R: () Muito Ruim

() Ruim

() Regular

() Boa

(X) Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1.Sim (X) 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1.Sim (X) 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

Jama, Balca, Tango e salsa.

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Kayara Wemício dos Santos Marques Soares

P2 – IDADE 16

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 6 meses

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1.Sim 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1.Sim 2.não ()

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

R: () Muito Ruim

() Ruim

() Regular

() Boa

Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1.Sim 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1.Sim 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

Socó, Salsa e Funk.

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Rafaela Karolina da Silva

P2 – IDADE 16

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 7 meses

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?
 R: 1.Sim () 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de
 dança de maneira geral?
 R: 1.Sim () 2.não ()

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:
 R: () Muito Ruim
 () Ruim
 () Regular
 () Boa
 () Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de
facil compreensão e desenvolvimento?
 R: 1.Sim () 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?
 R: 1.Sim () 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou
 continuar vivenciando na escola?

Bali, samba, funk, salsa
queria uma experiência atima

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Miguel Lucas dos Santos Xavier

P2 – IDADE 19

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 2

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1.Sim (✓) 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1.Sim (✓) 2.não ()

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

R: () Muito Ruim

() Ruim

() Regular

() Boa

(✓) Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1.Sim (✓) 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1.Sim (✓) 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

MARACATU, SAMBADEA, e FUNCO

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Maria Emanuella J. Matos

P2 – IDADE 14

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 3 meses

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1.Sim 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1.Sim () 2.não

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

R: () Muito Ruim

() Ruim

() Regular

Boa

() Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1.Sim 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1.Sim 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola? eu gostaria de ter aulas de balé e samba,

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome João Filipe da Silva Neto

P2 – IDADE 24

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 7 meses

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1. Sim () 2. não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1. Sim () 2. não ()

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

R: () Muito Ruim

() Ruim

() Regular

() Boa

() Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1. Sim () 2. não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1. Sim () 2. não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

Acho que hip-hop, fowó.

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Matheus Eduande DO Silveiro

P2 – IDADE 16

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 2 anos

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1.Sim () 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1.Sim () 2.não ()

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

R: () Muito Ruim

() Ruim

() Regular

() Boa

() Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1.Sim () 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1.Sim () 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

Estilos de danças mais populares atualmente, um exemplo fanós, breakdance e samba.

Caso não: Explique brevemente o porquê.

~~_____~~

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Gabriel Albuquerque Barros da Silva

P2 – IDADE 16

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 2 anos

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1.Sim 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1.Sim 2.não ()

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

R: () Muito Ruim

() Ruim

() Regular

Boa

() Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1.Sim 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1.Sim 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

Bachianá, Jongo e Samba

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Carolina morais de Oliveira Taxconcelos

P2 – IDADE 15 anos

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 7 meses

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1. Sim () 2. não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1. Sim () 2. não ()

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

- R: () Muito Ruim
() Ruim
() Regular
() Boa
() Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1. Sim () 2. não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1. Sim () 2. não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

Bem, observando a vivência na área escolar eu gostaria dos seguintes estilos: Valsa, Balé, Samba.

Caso não: Explique brevemente o porquê.

~~Sim~~ →

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Mariana Eduarda da Silva Santos

P2 – IDADE 16

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 7 meses

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1.Sim (x) 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1.Sim () 2.não (x)

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

- R: () Muito Ruim
 () Ruim
 (x) Regular
 () Boa
 () Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1.Sim (x) 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1.Sim (x) 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola? Gostaria de ter aulas de ballet

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Daniel Siqueira da Silva

P2 – IDADE 15

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 7 meses

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1. Sim 2. não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1. Sim () 2. não

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

R: () Muito Ruim

() Ruim

Regular

() Boa

() Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1. Sim 2. não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1. Sim () 2. não

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Porque é uma prática que eu não vejo uma certa necessidade e não é importante pra mim.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Marcia Antônia Ramos Sabino

P2 – IDADE 45

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 7 meses

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1.Sim (x) 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1.Sim () 2.não (x)

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

R: () Muito Ruim

() Ruim

(x) Regular

() Boa

() Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1.Sim (x) 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1.Sim (x) 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola? bolé, salsa, samba. Pois são estilos bem diversificados e bastante animados.

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Ana Luiza Tibe Sousa

P2 – IDADE 18

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? 2 meses

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?

R: 1.Sim (X) 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de dança de maneira geral?

R: 1.Sim (X) 2.não ()

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivência (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:

R: () Muito Ruim

() Ruim

() Regular

() Boa

(X) Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivência da dança na escola como uma ferramenta de fácil compreensão e desenvolvimento?

R: 1.Sim (X) 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?

R: 1.Sim (X) 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou continuar vivenciando na escola?

Brega, Funk, Lambada e Brega e Samba.

Caso não: Explique brevemente o porquê.

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro Acadêmico de Vitória
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Desafios e possibilidades no desenvolvimento dos conteúdos da dança no
 chão de escolas públicas em Limoeiro: narrativas de professores e alunos

Pesquisadora – Gabriele da Silva Ferreira

Questionário

P1 – Nome Ally de Castro Dias de Oliveira
 P2 – IDADE 18

P3 – Estuda nesta escola a quanto tempo? _____

P4 – Este ano de 2022 você teve atividade de dança nas aulas de Educação Física?
 R: 1.Sim (X) 2.não ()

P5 – Durante o período que está estudando nesta escola, já participou de atividade (s) de
 dança de maneira geral?
 R: 1.Sim (X) 2.não ()

P6 – Classifique sua experiência na (s) vivencia (s) prática (s) que obteve nas aulas de dança:
 R: () Muito Ruim
 () Ruim
 () Regular
 () Boa
 (X) Excelente

P7 – Em sua opinião, você considera a vivencia da dança na escola como uma ferramenta de
fácil compreensão e desenvolvimento?
 R: 1.Sim (X) 2.não ()

P8 – Em sua opinião, você acredita que seja importante ter aulas que envolvam dança?
 R: 1.Sim (X) 2.não ()

Caso sim: Fale livremente, quais estilos ou tipos de dança você gostaria de vivenciar ou
 continuar vivenciando na escola?

Jongo, forró, funk, samba, frevo

Caso não: Explique brevemente o porquê.